

A Unesco revela que o Brasil melhora seus resultados em todas as avaliações do estudo ERCE 2019 e se situa acima da média regional nos resultados de aprendizagem

Os resultados do Estudo Regional Comparativo e Explicativo, ERCE 2019, divulgados neste 30 de novembro pela Unesco revelaram que o Brasil melhorou seus resultados de aprendizagem de maneira importante em relação ao estudo anterior, TERCE 2013. Além disso, os dados do país são substantivamente superiores à média da região em todas as áreas do conhecimento avaliadas.

O Brasil melhorou seus resultados de aprendizagem de maneira significativa, segundo os dados provenientes do estudo ERCE 2019. Se comparados com os obtidos na avaliação anterior, o TERCE 2013, suas notas aumentaram entre 13 e 36 pontos. Além disso, o país se situa acima da média da região em todas as áreas do conhecimento avaliadas.

Estas são as principais conclusões reveladas, neste 30 de novembro, pelo Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), ligado ao Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe (OREALC/UNESCO Santiago), com a participação dos representantes dos 16 países que participaram da avaliação: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai.

O estudo analisou o desempenho de 160 mil estudantes de terceira e sexta série do ensino fundamental (4ª e 7ª ano, no Brasil) desses 16 países da região.

Claudia Uribe, diretora do Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe (OREALC/UNESCO Santiago) destacou: “o ERCE 2019 mostra resultados que revelam níveis muito baixos de aprendizagem na região e um estancamento em seu progresso, mesmo antes da pandemia. Os sistemas educacionais têm menos de uma década para alcançar as metas acordadas na Agenda 2030, então medidas urgentes precisam ser tomadas para superar esta crise nas aprendizagens que afeta mais da metade da população estudantil e que, sem dúvida, foi ampliada e aprofundada com a Covid-19”.

No Brasil, participaram do estudo um total de 8.871 meninos e meninas (4.522 de quarto ano e 4.349 de sétimo ano)¹. As provas avaliaram as áreas curriculares de Leitura, Escrita e Matemática. Adicionalmente, no sétimo ano foi avaliada a área de Ciências.

¹ Embora o ERCE 2019 tenha avaliado os estudantes de Terceira e sexta série, nos casos do Brasil e Equador seus equivalentes são o quarto e o sétimo ano.

O estudo ERCE 2019 descreve o que os estudantes sabem e são capazes de fazer em relação ao currículo previsto. Para isso, os distribui em quatro níveis de desempenho que descrevem a habilidade que o/a estudante demonstra ao responder as diferentes perguntas das provas. O primeiro nível corresponde ao menor e o quarto nível ao maior resultado.

“Esta avaliação regional, aplicada no Brasil com apoio do Inep, revela os avanços na nossa educação e o protagonismo do Brasil na América Latina e Caribe. Os dados revelaram que o desempenho de nossos estudantes melhorou em todas as áreas de conhecimento avaliadas e estamos no caminho certo diante do grande desafio apresentado pela Agenda 2030. Nossos resultados no 4º ano estão entre os melhores e vamos melhorar ainda mais, já que a alfabetização é uma das prioridades dessa gestão”, defende Milton Ribeiro, Ministro da Educação do Brasil.

Principais resultados de aprendizagem

Os resultados do estudo ERCE 2019 são apresentados na mesma escala de proficiência do estudo anterior, o TERCE 2013, o que permite realizar comparações entre ambos.

Em Leitura, no quarto ano, o Brasil atingiu proficiência média de 748 pontos, resultado que é superior ao regional (697 pontos). Além disso, o país tem uma proporção menor de estudantes (16,7 % a menos) no nível I, de mais baixo desempenho, que a média regional (44,3%) e uma maior proporção de estudantes no nível IV, de mais alto desempenho, registrando aumento desde o estudo anterior, TERCE 2013 (14,4% a mais).

No sétimo ano, em Leitura, os estudantes obtiveram proficiência média de 734 pontos, resultado que é superior à média regional (696 pontos). Ademais, o Brasil apresenta uma menor proporção de seu alunado no nível I em comparação com a média regional (10,7% a menos) e uma maior porcentagem no nível IV (8,3% a mais). Este último nível aumentou 8,3% em relação ao estudo TERCE 2013.

Em Matemática, no quarto ano, o Brasil exibe uma proficiência média de 744 pontos, o que é superior à média regional (698 pontos). Adicionalmente, apresenta uma menor proporção de estudantes no nível I do que a média regional (16,7% a menos). Em comparação com o TERCE 2013, há uma menor porcentagem de estudantes no nível I (6,5% a menos) e um aumento no nível IV (6% a mais).

No sétimo ano, o Brasil obteve 733 pontos, média que é superior à da região (696 pontos). Ainda, se observa uma menor proporção de estudantes no nível I (14% a menos) que a média regional e uma maior porcentagem no nível IV (4,7% a mais). Em relação aos resultados anteriores, do TERCE 2013, o ERCE 2019 mostra uma menor porcentagem de

estudantes no nível I e II (4,6% e 7,5%, respectivamente) e maior nos níveis superiores (6,8% no nível III e 5,4% no nível IV).

Em Ciências, o Brasil obteve média de 718 pontos, resultado superior à média regional (702 pontos). Além disso, apresentou uma menor proporção de estudantes no nível I em comparação com o TERCE 2013 (5,3% a menos) e também com a média da região (5,8% a menos).

A respeito da diferença por sexo, no Brasil se observa disparidade significativa a favor das meninas em Leitura, em ambos os anos escolares, o que é uma tendência na região. Em Matemática, no entanto, a disparidade é a favor dos meninos no sétimo ano, sendo um dos cinco países da região que apresentam esta diferença.

Ano escolar	Área curricular	Proficiência média	Comparação com proficiência média dos países ERCE 2019	Comparação com o TERCE 2013	Disparidades de gênero
4º ano	Leitura	748	+51*	+36*	12 pontos a favor das meninas
	Matemática	744	+46*	+17*	Não há diferença
7º ano	Leitura	734	+38*	+13*	17 pontos a favor das meninas
	Matemática	733	+36*	+24*	12 pontos a favor dos meninos
	Ciências Naturais	718	+16*	+18*	Não há diferença

Fonte: Relatório Nacional do ERCE 2019

Nota: O asterisco (*) indica se as diferenças são estatisticamente significativas.

Resultados de fatores associados

Os aspectos relacionados com os estudantes e suas famílias que se associam aos maiores resultados de aprendizagem no Brasil são: o acesso à educação pré-escolar, os dias de estudo semanais, o envolvimento parental e as expectativas dos pais; e o maior nível socioeconômico das famílias. Por outro lado, aqueles aspectos que se associam como limitantes para a aprendizagem são: a repetência e o absenteísmo.

Por sua vez, observa-se que alunos de povos indígenas obtêm resultados mais baixos.

Os aspectos relacionados com o corpo docente e suas práticas que se associam aos maiores resultados de aprendizagem são: o interesse pelo bem-estar dos estudantes; o apoio às aprendizagens do alunado; as expectativas acadêmicas das/dos docentes em relação às/aos estudantes e a organização e planejamento do ensino.

O coordenador do LLECE, Carlos Henríquez, destacou: “À luz dos resultados do estudo ERCE 2019, o Brasil temo desafio urgente de gerar um plano de desenvolvimento do sistema educacional; fortalecer o quadro institucional para dar os próximos passos com a prioridade de avançar em direção a uma educação mais inclusiva e equitativa. Além disso, reconhecer a importância da igualdade de gênero e da diversidade cultural e propiciar oportunidades educacionais para que todas e todos os estudantes contem com as aprendizagens fundamentais para o seu desenvolvimento”.

Mais informações:

- [Site do Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação \(LLECE\) da Unesco](#)
- [Portal de dados do LLECE](#) (embargado até 30 de novembro de 2021)
- [Página de lançamento deste relatório](#), embargada até as 10:00 (-3 GMT) de 30 de novembro de 2021
- Mais sobre o [Estudo Regional Comparativo e Explicativo](#) (ERCE 2019)